

O Desenvolvimento de um Novo Produto Turístico: o Turismo Pedagógico¹

Joyce de Souza Gonçalves²

Lia Sales Serafim³

Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Resumo

Este artigo consiste em um ensaio teórico tomando como referência a atividade de turismo como instrumento capaz de atender objetivos de desenvolvimento econômico e sociocultural da comunidade receptora. Assim, o segmento de turismo pedagógico se apresenta como um nicho de mercado capaz de fazer frente a sazonalidade do turismo tradicional, possibilitando aos municípios o desenvolvimento de uma nova modalidade de turismo. O artigo destaca o turismo pedagógico como uma alternativa sofisticada disponível às atividades escolares em todos os níveis, produzindo integração entre o conhecimento, o trabalho em sala de aula e o cotidiano vivenciado através de atividades desenvolvidas na aula passeio. Por fim, apresenta indicações para a construção de uma política local para o desenvolvimento do turismo pedagógico.

Palavras-chave: Turismo pedagógico, Desenvolvimento, Cidadania.

Introdução

O turismo se caracteriza por possuir um caráter multifacetado e por possibilitar o surgimento de diversas e novas modalidades e nichos de mercado. A atividade turística consiste num fenômeno social, onde várias modalidades surgem a partir de um contexto vivenciado, destacando-se a dinamicidade como uma das peculiaridades mais marcantes dessa atividade. Sendo o turismo uma atividade de efeito multiplicador, oferece condições favoráveis ao desenvolvimento local, podendo beneficiar e contribuir para o fortalecimento da identidade cultural e da construção da cidadania.

Nesse sentido, na busca por novas alternativas no processo educativo, o turismo pedagógico surge como uma possibilidade de tornar o método de aprendizagem mais contextualizado, real e aprazível, onde a viagem constitui o elemento de principal motivação para dar encanto ao aprendizado. O uso desse recurso para o ensino tem como princípio

¹ Trabalho apresentado ao GT “Turismo e Gestão Organizacional” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Joyce de Souza Gonçalves: graduada em bacharelado em turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte joyce_ufrn@yahoo.com.br

³ Lia Sales Serafim: graduada em bacharelado em administração pela Universidade Federal do Ceará liaserafim@yahoo.com.br

teórico norteador a técnica pedagógica de Freinet (1975), que consiste na utilização da *aula passeio*, ou *aula das descobertas*, identificadas como a ligação entre a pedagogia e o turismo.

Partindo dessa apreensão, o turismo pedagógico é uma atividade educativa sob a forma de vivência turística, na qual o papel do turista é assumido pelos alunos temporariamente, de acordo com um projeto pedagógico definido pela escola, onde o conhecimento é construído a partir da interação e reconhecimento de uma nova realidade que se apresenta.

De acordo com Adriolo e Faustino (1999, p. 165) o turismo pedagógico corresponde a uma “modalidade de turismo que serve as escolas em suas atividades educativas”. Os autores destacam que a finalidade desse tipo de turismo e o processo educativo, mesmo que se utilizem dos serviços e equipamentos turísticos, e da ludicidade, o objetivo final não é lazer e sim o aumento do nível de aprendizagem dos alunos.

Somando-se ao aspecto educativo, o turismo pedagógico se insere como uma ferramenta a mais que os municípios podem dispor para promover o desenvolvimento do turismo com a inclusão dos excluídos, dinamização da economia local com participação democrática, conservação do meio ambiente e do patrimônio cultural.

Essa abordagem coloca o turismo pedagógico em uma posição privilegiada, por considerar os interesses da população e os recursos locais. Em princípio, toda modalidade de turismo planejada e levada a efeito com base na dinâmica local tem tudo para ser uma atividade ambientalmente sustentável. O turismo pedagógico aparece, portanto, como uma das principais alternativas para o município direcionar a atividade turística, oferecendo qualidade de vida às comunidades locais por meio de uma estratégia de desenvolvimento que coloca o cidadão no centro e na razão direta das próprias atividades.

O presente artigo está estruturado em três seções além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção aborda o turismo pedagógico como um novo segmento de mercado na atividade turística. A segunda seção apresenta as contribuições do turismo pedagógico para o desenvolvimento local, bem como as implicações socioculturais e os meios de construção da cidadania para a comunidade receptora. Na terceira seção serão apresentadas indicações para a construção de uma política local para o desenvolvimento do turismo pedagógico.

Turismo pedagógico: um novo segmento de mercado

De acordo com Montejano (2001, p. 11) a estrutura do mercado turístico é “a

parte da economia que estuda e analisa a realidade econômica do turismo baseada em um mercado no qual confluem a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda que está interessada e motivada em consumir esses produtos e serviços turísticos”. Portanto, são três os componentes principais que formam o mercado turístico: a oferta, a demanda e os agentes turísticos. A Organização Mundial de Turismo (1998, p. 39) acrescenta ainda um quarto componente: o espaço geográfico, que nada mais é do que a base física na qual se encontram oferta e demanda e em que se situa a população residente.

O mercado turístico é composto pela confluência dos consumidores de turismo e pela oferta de produtos. A segmentação desse mercado tanto pode ocorrer pelo acirramento da concorrência empresas do setor quanto pelo surgimento de novos tipos de consumidores, com desejos específicos.

Por oferta turística entende-se como o conjunto de recursos, produtos, serviços e organizações envolvidos ativamente na experiência turística, sujeitos a uma qualidade e preço que devem competir no mercado frente a outros recursos, produtos, serviços e organizações, com o objetivo de conseguir uma demanda real e rentável. Assim, o turismo pedagógico apresenta uma grande diferenciação em relação às demais modalidades de turismo existentes, uma vez que não são os recursos, produtos, serviços e organizações que conformam a sua oferta, mas as possibilidades de exploração pedagógica que uma localidade oferece.

A demanda turística corresponde ao conjunto de consumidores reais ou potenciais de bens e serviços turísticos, motivados por uma série de necessidades que formam as diferentes modalidades de turismo, tais como o turismo de sol e praia, turismo de negócios, turismo religioso, etc. No caso do turismo pedagógico, a motivação da demanda é tão somente a educação, ainda que em um contexto de lazer e entretenimento. Contudo, o fim da aula-passeio não é o lazer, e sim a transmissão de um conteúdo didático.

Os agentes turísticos/ operadores de viagens englobam as pessoas, empresas, organizações e instituições que intervêm de forma ativa nas relações políticas, econômicas, sociais e culturais do mercado turístico (Montejano, 2001, p.12), tais como as agências de viagens, as operadoras, os hotéis, as companhias de transporte, os órgãos de governo responsáveis pela promoção e regulamentação da atividade turística nos municípios e estados onde esta se desenvolve, e a própria população nativa receptora de tal atividade. Na prática do turismo pedagógico, o governo deve incentivar a atividade, cujos produtos são comercializados junto às instituições de ensino, através de agências de turismo especializadas. Uma peculiaridade na comercialização deste tipo de serviço é que os clientes, através dos

professores, elaboram juntamente com o fornecedor, a agência, o próprio produto que irá comprar, já que o turismo pedagógico é uma atividade que começa e termina na escola; somente o professor de sua disciplina poderá determinar o que seu aluno irá estudar, e não o agente de viagens. Dessa forma, o turismo pedagógico insere-se, desde a sua concepção, nas novas tendências para o mercado turístico de agências de viagens: a atuação de consultores de viagem, em vez de agentes, e a participação ativa dos consumidores na elaboração dos seus roteiros personalizados e feitos sob medida.

Outro fator bastante positivo trazido por essa segmentação de mercado é notado pela oportunidade que as agências e os municípios receptores têm de fazer bons negócios nas épocas de menor movimento nas vendas, garantindo um volume de receitas para todo o ano, desde que aprendam como operar com este tipo de turismo que, conforme está se discutindo, requer uma série de procedimentos e cuidados não exigidos pelas modalidades tradicionais. Por outro lado, abre-se mais uma oportunidade para quem estiver disposto a inovar para adaptar-se as mudanças e adquirir ferramentas para enfrentar o futuro focado em um nicho de mercado.

Turismo pedagógico e o desenvolvimento local

A partir do final da década de 1970, maior atenção tem sido dada aos impactos sociais e ambientais negativos gerados pelo turismo. Nesse contexto um exame dos impactos sociais do turismo passou a ser considerado primordial, sendo destacado a necessidade do envolvimento da comunidade nos processos de desenvolvimento da atividade. De acordo com Ross (1991, p. 157):

Caso os residentes de comunidades turísticas passem a acreditar que um desenvolvimento turístico contínuo está destruindo seu ambiente físico e social, tendo os turistas como símbolo desse processo, então um grau de desagrado acabará caracterizando muitas interações residente-visitante, o que poderia, no final das contas, prejudicar a imagem de simpatia dos habitantes locais, tão valorizada atualmente por turistas estrangeiros.

Com a intenção de minimizar tais impactos, destaca-se a necessidade de um maior envolvimento da comunidade no turismo, onde ela passa a interferir em seu próprio desenvolvimento, em busca de maior dinamismo nas atividades locais.

O conceito de desenvolvimento está extremamente relacionado ao simples crescimento econômico. O significado de desenvolvimento ultrapassa esse sentido, devendo designar um

processo de superação de problemas sociais, onde uma sociedade se torna mais justa e legítima para seus membros. A concepção pelo qual o desenvolvimento turístico deve ser considerado é a do desenvolvimento de base local, compreendido como um processo de superação de problemas e de melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e espaciais. Segundo Rodrigues (1999) o verdadeiro desenvolvimento local é aquele que considera a escala humana e que requer o resgate do cidadão e da solidariedade, não somente entre os iguais, mas sobretudo entre os diferentes.

O desenvolvimento local se define como um processo de mudança de mentalidade, de câmbio social, institucional, tendo em vista socializar as oportunidades e promover o desenvolvimento na escala humana (Coroliano, 2003).

Com a segmentação do mercado turístico, o turismo pedagógico surge como uma possibilidade de desenvolver esse tipo de atividade em locais anteriormente não passíveis de serem utilizados como destinos turísticos. Assim, essa modalidade de turismo pode ser utilizada como uma alternativa para o crescimento da economia de pequenas localidades, fazendo surgir novas oportunidades de negócios, gerando emprego e renda e proporcionando uma melhor qualidade de vida para a comunidade receptora.

Nesse sentido, a proposta de promover o turismo pedagógico deve ser levada a sério tanto pelas localidades que já praticam a atividade turística quanto pelas que possuem o potencial para desenvolver. Para aquelas que já desenvolvem a atividade turística, essa modalidade pode ser uma alternativa para minimizar os impactos ocasionados pela sazonalidade, por ocupar os equipamentos turísticos e movimentar empresas, comércios e negócios, beneficiando os médios, pequenos e micro-empresários na baixa estação, já que ocorre no período de aulas, e não de férias escolares.

Outro ponto positivo que apresenta é que se trata, talvez, de uma das modalidades que mais se harmonizam ao conceito de turismo sustentável, uma vez que, como a motivação é puramente educativa, a educação ambiental – natural, social e histórico-cultural – é transmitida e praticada nas aulas-passeio. Além do mais, conhecendo localidades na sua região ou em outras do seu próprio país, o aluno-turista passa a desenvolver uma postura de conservação e preservação dos patrimônios sociais, culturais e ambientais das comunidades que tornam possível o desenvolvimento do turismo sustentável.

Ao enfocar o turismo pedagógico sob a perspectiva de desenvolvimento da comunidade local, essa modalidade incentiva a população a conhecer suas origens, sua história, seu patrimônio, sua cultura, por se tratar do interesse desse tipo de “turista”.

Consequentemente ao conhecimento, segue-se o esforço por valorizar e preservar o patrimônio histórico-cultural local.

O turismo é um fenômeno de aproximação ou afastamento de pessoas, uma vez que coloca as diferentes culturas em um espaço temporariamente compartilhado. Assim, a dimensão social e cultural da atividade turística é um importante fator para a formação da identidade individual, favorecendo a construção dos valores de cidadania.

Ao abordar a dimensão sócio-cultural do turismo, Swarbrooke (2000) defende: equidade, assegurando que todos que investem no turismo sejam tratados de forma justa; equivalência de oportunidade, tanto para os que trabalham com a atividade turística quanto para os que desejam ser turistas; ética, fazer o turismo com honestidade em relação aos turistas, aos fornecedores e a população local; e equivalência de parceria, ou seja, os turistas tratando os que servem como parceiros iguais e não como subalternos.

A cultura é o reflexo e a consequência da intervenção do trabalho físico e mental do homem no espaço natural. Os aspectos culturais destacam o que as comunidades possuem em comum, ocasionando na caracterização local, no qual propicia a distinção dos povos entre si. A atividade turística pode ser o agente para a preservação dos valores culturais, onde podem ser considerados fatores motivacionais para a prática do turismo pedagógico.

Os bens culturais postos à disposição do consumo turístico, generalizando, compreende: acervo dos monumentos históricos e registro dos legados que expressam os valores da sociedade; as galerias de arte, museus, que reúnem as várias modalidades de expressão artística; as manifestações populares de caráter religioso e profano; o folclore – que constitui as manifestações do meio ambiente vivido e das etnias formadoras da população; a cultura popular, que caracteriza cada região, podendo gerar fluxos turísticos específicos.

Nesse sentido, alguns aspectos positivos podem ser verificados através da valorização da cultura típica, visto que se caracteriza como uma forma de diferenciação do produto oferecido. Assim, destacam-se: valorização do artesanato local; valorização da gastronomia; incentivo as apresentações folclóricas locais; transformação da história da comunidade local em um atrativo; melhoria da infra-estrutura, instalações e serviços da comunidade (sistemas de saneamento, estrada, saúde e segurança); maiores oportunidades de formação profissional; maior consciência e apreciação da herança natural e cultural da comunidade (Manual de Municipalização do Turismo).

Com o intuito de minimizar os impactos ocasionados a sociedade, Pires (2002) sugere a participação da população autóctone no processo turístico, na eleição e organização

desse, e que a manifestação cultural dos receptores, seus hábitos, crenças, rituais, valores e visão de mundo não sejam manipulados pelo e para o turismo. Na prática do turismo pedagógico, as manifestações populares espontâneas são as que se destacam, já que o interesse está intrinsecamente relacionado à apreensão do conhecimento pela observação *in loco* da realidade.

Indicações para a construção de uma política local para o desenvolvimento do turismo pedagógico

Atualmente as novas modalidades de turismo se sobrepõem ao turismo convencional de massa, fazendo com que as formulações de políticas públicas priorizem a preservação do meio ambiente e que busquem a valorização do patrimônio sociocultural local e dos próprios valores da comunidade. De acordo com Arruda *et alii* (2003) a conservação ambiental é atribuída a mesma importância dada à eficiência econômica e à justiça social para geração de empregos, distribuição de renda e melhoria da qualidade de vida, integrando as políticas de turismo as políticas econômicas, sociais e ambientais.

Partindo dessa abordagem, o turismo pedagógico assume uma posição que atende os interesses da população e os recursos locais ao mesmo tempo em que atende a demanda surgida por essa modalidade de turismo.

De acordo com Cavalcanti (2003), a legitimidade do turismo pedagógico está relacionada ao atendimento aos interesses específicos de sua demanda, e seu planejamento deve obedecer aos seguintes critérios:

- Clareza na concepção: é necessário que domine o marco conceitual e a metodologia que alicerça o turismo pedagógico para que este atenda aos objetivos pedagógicos que foram propostos;
- Preparação do planejamento: corresponde a definição das estratégias, de modo que atenda aos interesses de todos os envolvidos (aluno e pais, escola e município receptor);
- Determinação de objetivos: deve haver coerência com as políticas de turismo nos âmbitos nacional, estadual e regional, ressaltando o desenvolvimento local e os objetivos de aprendizagem propostos pelas escolas;
- Realização do diagnóstico: consiste no levantamento completo e

avaliação das possibilidades de exploração pedagógica existentes na localidade e que serão o produto para a oferta do município aos interessados na prática dessa modalidade. Deve-se destacar os obstáculos ao desenvolvimento dessa modalidade, bem como os aspectos legais de proteção ao patrimônio natural e cultural da localidade. Para que esse diagnóstico atenda as necessidades da demanda, é necessário o trabalho de uma equipe multidisciplinar com capacidade de associar os recursos do município às necessidades pedagógicas.

- Formulação do programa ou projeto: este deve conter ações de adequação entre as potencialidades do município e as necessidades pedagógicas.
- Processo de implantação e monitoramento: a implantação deve ser feita de forma gradual a partir do potencial pedagógico existente. O monitoramento deve contemplar avaliações constantes sem deixar de buscar novas oportunidades de explorar o potencial pedagógico que o município pode vir a oferecer.

Destacando as vantagens da prática do turismo pedagógico ao município, Cavalcanti (2003, p.57) afirma:

As peculiaridades que compõem o turismo pedagógico, aliadas à diversificação da oferta de recursos culturais, geográficos, geomorfológicos, sociais, produtivos, ambientais, técnico-científicos, acontecimentos programados, etc., fazem com que toda e qualquer localidade possa desenvolver esta atividade. Basta ter criatividade e disposição para realizar uma ação planejada e, a partir daí, deve receber um tratamento diferenciado, razão pela qual não se pode estabelecer uma receita, ou um manual, mas sim, desenvolver um termo de referência, que indique um norte para a atividade.

No processo de divulgação do turismo pedagógico, com o intuito de torná-lo competitivo, o produto planejado pelo município, deve seguir as seguintes orientações na sua formulação:

- Levantamento, sistematização e ordenamento dos possíveis temas que podem ser explorados nas aulas-passeio, de acordo com os currículos escolares e as indicações dos municípios detentores dos recursos pedagógicos desejados.
- Oferta dos equipamentos turísticos (transporte, meios de hospedagem, restaurantes, lanchonetes, espaços de lazer, etc.) que apresentem um

melhor custo-benefício, considerando que o público consumidor muitas vezes não possuirá renda própria ou um perfil sócio-econômico não muito elevado. É importante ressaltar as especificações de cada equipamento para conhecimento dos estudantes e dos pais (quando a atividade se destinar a crianças e jovens com idade inferior a dezoito anos), para se ter a certeza da qualidade dos equipamentos que serão utilizados;

- Discussão com diretores, coordenadores e professores de cada instituição educativa sobre as suas necessidades para a realização da viagem: transporte, meio de hospedagem, alimentação, atividades de lazer, etc.;
- Elaboração da proposta, detalhando todos os custos, além do roteiro da viagem, constando horários de saída e chegada e de todas as atividades pedagógicas e de lazer a serem realizadas;
- Entrega e discussão da proposta para se ter a certeza de que a programação atenderá aos objetivos da escola ou faculdade.

Considerações finais

O turismo pedagógico, apesar de ser uma modalidade ainda pouco explorada, é uma atividade turística que se assemelha ao conceito de ecoturismo por utilizar, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivar a sua conservação, e buscar a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, preocupando-se com a promoção do bem-estar das populações envolvidas.

Para os governos estaduais, o turismo pedagógico apresenta ainda a grande vantagem de promover a interiorização do turismo, que é meta do governo federal, através do Embratur, desde 1994, com a criação do Programa Nacional de Municipalização Turística (PNMT), como também criar um novo produto para diversificar a oferta turística.

Sabe-se, contudo que mudar o rumo do desenvolvimento não é tão fácil. Mas é certo, também, que o turismo passou a se preocupar mais decisivamente com os problemas ambientais e a qualidade de vida das comunidades receptoras. As práticas turísticas e de lazer do turismo convencional passaram a perder amplitude. No momento em que se tenta reverter um quadro historicamente desigual, não há como desvincular o desenvolvimento do turismo dos efeitos para o bem-estar do homem.

Referências

ANDRIOLO, Arley & FAUSTINO, Evandro. Educação, Turismo e cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga. In: RODRIGUES, Adyr B. (org.). **Turismo: Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1999.

ARRUDA, Danielle; FARIAS, Mônica; HOLANDA, Sandra. Gestão mercadológica dos equipamentos turísticos em área de proteção ambiental: o caso de Jericoacoara (CE). In: REJOWSKI, Mirian (org.). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

CAVALCANTI, Keila. Material didático do **Curso de Turismo Pedagógico** promovido pela Escola de Turismo e Hotelaria Barreira Roxa em maio de 2003.

CORIOLO, Luzia Neide M. T. Lazer e Turismo em Busca de uma Sociedade Sustentável. In: (org.). **Turismo com Ética**. Fortaleza: UECE, 1998.

EMBRATUR. **Manual de Municipalização do Turismo**. Disponível em: <www.embratur.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2005.

FREINET, Célestin. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do Mercado turístico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2002.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. *Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. 2ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SPINOLA DA HORA, Alberto & CAVALCANTI, Keila. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, Mirian (org.). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

SWARBROOKE, Carson L.; LICKORISH, Leonard J. *Introdução ao Turismo*. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2000.